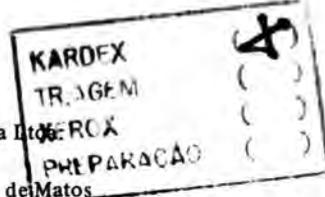


Aconteceu



Sagarana Editora Ltda.
Diretor
Domício Pereira de Matos
Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 11 A 25 DE FEVEREIRO DE 1985
Nº 296 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

CINCO MINISTROS JÁ ESTÃO CONFIRMADOS

O governo do presidente eleito Tancredo Neves já está montado, mas a divulgação oficial dos nomes só ocorrerá depois do dia 28. Têm presença confirmada o atual secretário da Receita Federal (e sobrinho de Tancredo), Francisco Dornelles, no Ministério da Fazenda; o secretário Almir Pazzianotto, no Trabalho; Olavo Setubal, nas Relações Exteriores; o secretário de Governo Roberto Gusmão, na Indústria e Comércio; e João Sayad, secretário paulista da Fazenda, na Secretaria de Planejamento. A este núcleo central deverão juntar-se os nomes dos senadores Affonso Camargo (Transportes), Pedro Simon (Agricultura), Marco Maciel (Educação) e Carlos Chiarelli (Previdência Social), o ex-senador Paulo Brossard (Justiça), os deputados Carlos Sant'Anna (Saúde) e Fernando Lyra (Casa Civil), o ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães (Comunicação), o governador do Ceará Luiz Gonzaga Motta (Habitação e Desenvolvimento Urbano, a ser desmembrado do Interior), o vice-presidente Aureliano Chaves (Minas e Energia), além de Hélio Beltrão na pasta da Desburocratização, que voltará a existir. A presença de Leônidas Pires Gonçalves está garantida no Exército, o brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira chefiará a Aeronáutica e o almirante Henrique Sabóia a Marinha. Para o SNI está convidado o general Arnaldo Mello de Almeida. (FSP - 13/2/85)

TANCREDO CONFIRMA DIRETAS PARA CAPITALS EM 85

O presidente eleito Tancredo Neves reafirmou ontem, durante encontro com a bancada federal do PMDB do Rio de Janeiro, que convocará eleições diretas para as prefeituras das capitais ainda este ano. Através de algumas reformas preliminares, nestas eleições já terá sido suprimida a vinculação de votos e as sublegendas deverão existir somente em nível municipal. Tancredo afirmou aos peemedebistas que pretende realizar uma série de reformas administrativas logo no início de seu mandato, pois teme que isto seja mais difícil no segundo semestre em virtude do processo eleitoral a que o País estará entregue. (FSP - 24/2/85)

PLANO DE TANCREDO É RESPOSTA À IGREJA

A divulgação do "programa de emergência" do governo Tancredo Neves é uma resposta à Campanha da Fraternidade ora lançada pela Igreja, revelou ontem no Rio o ex-ministro Hélio Beltrão. O documento preparado pela Copag (Comissão para o Plano de Ação do Governo) prevê a aplicação de Cr\$ 15 trilhões em dois planos destinados a combater a fome e o desemprego. Seu texto vinha sendo mantido em sigilo, mas na sexta-feira o próprio presidente eleito o liberou, para neutralizar - como disse o ex-titular da Desburocratização - o impacto das propostas da campanha da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), cujo tema é justamente o problema da fome no País. (FSP - 25/2/85)

LULA TENTA NEGAR "TESTE"

O presidente nacional do PT, Luis Ignácio da Silva, garantiu ontem, em São Bernardo do Campo (SP), que a campanha salarial dos metalúrgicos do ABC "está completamente desvinculada da sucessão presidencial". Considerou a decisão da categoria, de entrar em greve nessa época do ano, como um fato simples e natural "que algumas pessoas estão transformando em verdadeiro mar de sangue". Luis Ignácio referiu-se diretamente à reportagem do Jornal da Tarde, publicada na edição de ontem sob o título "A CUT e o PT declaram guerra a Tancredo". O secretário de política sindical da CUT, João Pires de Vasconcelos, por sua vez, desmentiu ontem em Belo Horizonte que a entidade tenha intenção de colocar-se contra o pacto social a ser proposto por Tancredo Neves. (ESP - 12/2/85)

PREFEITO DO PT ACUSADO DE MAU USO DO CARGO

O Prefeito de Diadema, Gilson Menezes, poderá ser indiciado por crime de peculato e, ainda, pela utilização de funcionários da administração municipal nas obras de reforma da futura sede nacional do PT, à Rua Onze de Agosto 263, na Vila Mariana. As acusações partiram do Presidente do PMDB de Diadema, de Vereadores do PTB e do PMDB, que registraram queixa no 16º Distrito Policial, da Vila Mariana, na tarde de anteontem. Gilson Menezes demitiu ontem dois funcionários da Prefeitura, o Supervisor e um dos encarregados da Diretoria de Obras, Artur Guimarães de Almeida e Amaro Alves, respectivamente, como responsáveis pelo envolvimento de sua administração com a obra da sede do PT. Disse que nada sabia sobre o assunto. (O GLOBO - 15/2/85)

SENADO PAGA SESSÕES EXTRAS NO RECESSO

Além dos salários normais, cada senador ou funcionário do Senado Federal está recebendo, durante o atual recesso parlamentar (dezembro, janeiro e fevereiro), o equivalente a mais setenta diárias extraordinárias mensais. Isso representa um acréscimo de 234% em seus salários básicos. O fato foi confirmado à Folha pelo diretor-geral interino do Senado, Pedro Cavalcanti, ao esclarecer que o pagamento de diárias extras durante o recesso é prática normal no Senado e na Câmara. Segundo Cavalcanti, isso é feito para evitar que parlamentares e funcionários sofram uma queda em seus vencimentos, nos meses em que o Congresso não funciona. Durante o período legislativo de 84 a média de sessões extraordinárias no Senado foi de seis por dia. Essa multiplicação de vencimentos, no entanto, é considerada perfeitamente legal. Para os senadores, foi autorizada pelo Congresso Nacional em 1979; e para os funcionários, pela Mesa Diretora do Senado, em 1981, através do ato que institui a Gratificação Especial de Desempenho, paga nos meses de janeiro, fevereiro e março. Com o pagamento das setenta diárias extras, um funcionário que perceba Cr\$ 1,5 milhão mensais de salário básico (constituído por trinta diárias normais) passa a receber, de fato, Cr\$ 5 milhões. Isso sem contar a chamada Diária de Serviço Extra - que nada tem a ver com as diárias extras -, paga aos funcionários na base de 40% do salário básico, incluindo o período do recesso parlamentar. (FSP - 17/2/85)

INTERNACIONAIS

CONTINUA O MASSACRE NA ÁFRICA DO SUL

Com a prisão do dirigente sindical negro Thozamile Goweta, elevou-se ontem a 16 o número de opositores do "apartheid" (segregação racial) detidos e acusados de "alta traição" e ameaçados com uma possível condenação à morte, por parte das autoridades brancas da África do Sul. Segundo um porta-voz da Polícia, um dos líderes da União Sindical Sul-africana, foi também acusado de crime de alta traição. A última onda de prisões ocorreu enquanto manifestantes negros e policiais entravam em choque na localidade de Crossroads, um dos guetos negros chamados de "cidades da miséria", nos arredores da Cidade do Cabo. Pelo menos 18 manifestantes morreram nos tumultos em Crossroads, com o que se eleva a cerca de 200 o número de negros mortos pela Polícia desde que tiveram início, em setembro de 1984, as rebeliões nas cidades negras da África do Sul. A violência em Crossroads foi em reação ao anúncio de que seus habitantes, mais de 60 mil, seriam forçados a mudar-se para a recém-construída "cidade-gueto" de Khayelitsha, a mais de 40 quilômetros da Cidade do Cabo, ou para um dos dez "homelands" (áreas de habitação dos negros) criados por Pretória. Para evitar que a revolta de Crossroads se alastre, o Governo de Pretória anunciou anteontem que abandonou o projeto inicial de incluir a população das localidades negras de Nyanga, Langa e Guguleto na operação de traslado forçado. As três localidades somam cerca de 150 mil moradores. (O GLOBO - 23/2/85)

MANDELA PREFERE FICAR NA PRISÃO A SUSPENDER A LUTA CONTRA APARTHEID

O líder do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, 68, preso há 23 anos, recusou-se a condenar a luta armada contra o governo de minoria branca da África do Sul em troca de sua liberdade, como havia proposto publicamente o presidente Botha há duas semanas. A recusa de Mandela foi comunicada através de uma carta lida ontem por sua filha Zindzi, diante de seis mil pessoas num estádio de Soweto, na periferia de Johannesburgo. O bispo anglicano Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz, estava presente. Formado em Direito em Johannesburgo, Mandela se tornou o primeiro advogado negro da África do Sul. Detido em 1962, sob acusação de conspirar para derrubar o governo de Pretória por meios violentos, jamais foi libertado. Está condenado à prisão perpétua. "Eu não posso e nem farei qualquer concessão enquanto não formos livres", afirmou Mandela na carta. "Não sou um homem violento", assegurou, "e só recorri à luta armada quando outras formas de resistência se tornaram inviáveis". Mandela entregou a carta à mulher, Winnie, quando ela o visitou na prisão. Winnie não pôde ler pessoalmente a carta porque está proibida de falar em público e vive confinada na província de Orange. (FSP - 11/2/85)

POLÔNIA CONDENA ASSASSINOS DO PADRE

O juiz Kujawa declarou, ontem, culpados do homicídio do padre pró-Solidariedade Jerzy Popieluszko os três oficiais da Polícia de Segurança polonesa: capitão Grzegorz Piotrowski e tenentes Leszek Pekala e Waldemar Chmielewski. Ele condenou Piotrowski, de 33 anos, a 25 anos de prisão, com dez anos de suspensão dos direitos civis, após o cumprimento da pena; e Pekala e Chmielewski a 15 e 14 anos de prisão, respectivamente. O coronel Adam Pietruszka, de 47 anos, diretor do Departamento de Cultos do Ministério do Interior e chefe dos outros três, foi declarado culpado de incitação ao crime e condenado a 25 anos de prisão, também com dez anos de suspensão dos direitos civis, após o cumprimento da pena. A promotoria pública havia pedido a pena de morte para o capitão e 25 anos de prisão para os demais. Popieluszko, ardoroso e popular partidário do extinto sindicato independente Solidarnosc, foi seqüestrado em outubro de 1984. O laudo de necropsia mostrou que o padre rece-

beu pelo menos 14 golpes de porretes e punhos. Seu cadáver, amarrado, amordaçado e com um saco de pedras amarrado aos pés, foi retirado de um reservatório do rio Vistula, perto de Torun. A necropsia deu o afogamento como a causa da morte, pois o padre sufocou-se por estar amordaçado e amarrado. O Episcopado polonês preferiu não se pronunciar sobre o veredicto do julgamento. Um membro do clero ressaltou "a grande severidade" das penas e classificou de "impressionante" a condenação de Pietruszka. Em sua primeira reação desde o início do julgamento, a agência noticiosa oficial soviética, Tass, afirmou que o veredicto foi justo. O primeiro-ministro polonês, general Jaruzelski, já havia classificado o crime de "ato de provocação". (ESP - 8/2/85)

SHULTZ ADMITE AÇÃO CONTRA A NICARÁGUA

O secretário de Estado George Shultz pediu ao Congresso dos EUA que aprove com urgência a ajuda atualmente congelada de US\$ 14 milhões aos rebeldes anti-sandinistas, "para evitar o perigo de uma custosa ação direta no futuro". Já na quarta-feira, o presidente Reagan havia admitido que deseja "remover" o governo de Manágua, caso este não concorde em reintegrar os rebeldes ao governo. A embaixada nicaraguense em Washington disse que o conflito armado não resolverá o problema centro-americano e pediu a retomada das negociações com os EUA, suspensas em janeiro. (FSP - 23/2/85)

MICHAEL JACKSON RECUSA MISSÃO PEDIDA POR REAGAN

O cantor e compositor Michael Jackson causou grande mal-estar na Casa Branca ao responder com um firme não os insistentes pedidos pessoais do Presidente Reagan para que realizasse uma missão diplomática especial na América Central e Caribe, informou ontem a Ansa. Segundo a agência de notícias, em Washington só se comenta o "menosprezo" do mais popular músico dos EUA pelo Chefe de Estado, embora a notícia não tenha sido divulgada oficialmente. Jornalistas confirmaram que o Governo americano já elaborara em detalhes um plano aproveitando a enorme popularidade de Jackson na região para promover a política externa de Reagan. O cantor assistiria como representante dos EUA a uma conferência internacional da juventude, que se realizará na Jamaica e é organizada nos moldes de reuniões semelhantes patrocinadas por Cuba e União Soviética. A permanência de Jackson em território jamaicano seria aproveitada para promover um encontro seu com um grupo de dirigentes mercenários nicaraguenses que combatem o Governo sandinista com o apoio da CIA. Como o cantor é extremamente popular na Nicarágua, inclusive entre os sandinistas, Reagan esperava assim aumentar a oposição ao regime nicaraguense, sobretudo entre os jovens. Jackson mantém frias relações com a Casa Branca desde um incidente registrado durante uma campanha governamental contra o alcoolismo juvenil. O cantor autorizou o uso de seu nome e de uma de suas músicas na campanha. Convidado oficialmente à Casa Branca, Jackson trancou-se em um banheiro, recusando-se a aparecer ao lado de Reagan. (O GLOBO - 14/2/85)

DENÚNCIA: TORTURA E MORTE NA GUATEMALA

A Associação de Solidariedade com o Povo Guatemalteco denunciou ontem, em Paris, que dezenas de camponeses foram "torturados e assassinados" por soldados do Exército nas últimas semanas no Departamento de Chimaltenango. Segundo a Associação, 500 soldados do Exército ocupam desde o dia 21 de janeiro, a aldeia de Xeatsan, 54 quilômetros da capital. Segundo a denúncia feita na capital francesa, esses soldados, depois de capturar dezenas de camponeses, "torturaram dez deles até a morte". Em seguida, os corpos foram queimados e jogados em uma estrada perto de Xeatsan. (ESP - 13/2/85)

REPRESENTANTE DOS ESTADOS UNIDOS ACHA QUE O CHILE ESTÁ EM "BOAS MÃOS"

"O fato fundamental é que as democracias do mundo ocidental têm com o povo e o Governo do Chile uma dívida de gratidão pelo que fizeram em 1973, não apenas em benefício próprio como também para o Ocidente, no que diz respeito à estabilidade do nosso hemisfério". A declaração - uma referência à derrubada de Salvador Allende - é do Subsecretário de Estado para Assuntos Internacionais dos EUA, Anthony Motley, em entrevista concedida ao jornal "El Mercurio", de Santiago. Entre outras coisas, repetiu que, em sua opinião, o Chile "está entregue a muito boas mãos", tanto no que diz respeito ao Governo como aos negócios. (O GLOBO - 25/2/85)

IGREJAS

CNBB QUER QUE POVO DEBATA A CONSTITUINTE

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou nota ontem, pedindo a participação do povo na preparação e trabalhos da futura Constituinte, "para que a nova Carta não seja fruto de gabinetes e represente a expressão da vontade popular, cujos anseios, atualmente, estão bastante claros", segundo disse o vice-presidente da CNBB e arcebispo de Uberaba, dom Benedito de Ulhoa Vieira, ao divulgar o documento. Na época do AI-5, lembrou dom Benedito, o governo mandava e julgava, como um monarca soberano e inapelável. "Hoje, contudo, as pessoas estão-se reeducando e, com essa aurora radiante de democracia, passarão a ver no presidente da República aquilo que a lei permite que ele seja", afirmou o vice-presidente da CNBB, acrescentando que, por essa razão, acredita que todos os segmentos da sociedade tenham participação na Constituinte. Além de dom Benedito de Ulhoa Vieira, assinam a nota da CNBB seu presidente, dom Ivo Lorscheiter, e o secretário-geral dom Luciano Mendes de Almeida. (ESP - 13/2/85)

DOM PAULO CONDENA OS "CONCHAVOS"

"O que a Igreja mais deseja é a participação do povo em tudo o que lhe diz respeito e que se substituam os conchavos nas altas esferas pela discussão aberta dos problemas", afirmou o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, em mensagem sobre a composição do governo Tancredo Neves. No texto, distribuído às paróquias da Capital para leitura nas missas, o cardeal assinala que, depois do "momento de euforia despertado pela eleição de um civil à Presidência da República", é hora de "insistir nas medidas urgentes que eliminem a fome e o desassossego" da maioria da população. Dom Paulo propõe ainda, entre outros pontos, a congestão e a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. (FSP - 13/2/85)

CORONEL PERDE PACIÊNCIA E DECIDE FECHAR IGREJA

O fazendeiro Pedro Bezerra Júnior, chefe político do município de Caldeirão Grande, no Norte da Bahia, decidiu pôr fim às "pregações progressistas" dos padres em sua cidade. Reuniu no final de semana "uns cabras", na sua própria versão do caso, arreventou a fechadura da porta da igreja e colocou no lugar um cadeado, cuja chave guarda no bolso. De passagem, ameaçou dar uma surra na freira Elvira Manfrine, que para ele não é tão religiosa, já que toma banho de biquini no rio que passa pela cidade. E, para terminar, mandou avisar o bispo da Diocese de Senhor do Bonfim, e o vigário Thomas Hallan, que de agora em diante só permitirá missa se o assunto for Jesus Cristo... "Quem falar de política vai sair correndo da cidade", ameaçou. Pedro Bezerra explicou ontem que tomou posse do prédio da igreja matriz porque se

trata de uma propriedade da família, construída pela na década de 30 "e não posso permitir que os Bezerra não possam frequentá-la ou sejam nela atacados. Os padres em vez de falarem do Evangelho ficam dizendo que nós pagamos pouco aos nossos trabalhadores, que a prefeitura paga mal e que somos latifundiários", disse. (ESP - 12/2/85)

BISPO ACUSA UMA FAMÍLIA RICA DE ARROMBAR IGREJA

O bispo de Senhor do Bonfim (BA), Dom Jairo Rui Matos, denunciou ontem, em nota oficial, que integrantes da família Bezerra arrombaram, pela segunda vez em menos de dois meses, a igreja de Caldeirão Grande por discordar do posicionamento do clero em defesa das camadas mais humildes da população. Além de praticar atos de vandalismo contra a igreja, os Bezerra, segundo a nota, já ameaçaram de morte o padre e as freiras que trabalham na cidade, em represália às críticas aos baixos salários pagos pela Prefeitura aos funcionários e professores leigos e à defesa dos posseiros e lavradores nas frequentes questões pela posse da terra. A família Bezerra, segundo a nota do Bispo D. Jairo, detém o poder político e domina grandes extensões de terra no município, e não aceita a posição independente e não submissa da igreja. (O GLOBO - 12/2/85)

BISPO CATÓLICO SEQUESTRADO NAS FILIPINAS

Um bispo católico, três freiras e outras seis pessoas foram seqüestradas ontem, no Sul das Filipinas, por um grupo de homens fardados e armados. De acordo com duas mulheres libertadas pelo grupo pouco depois do seqüestro, os desconhecidos falavam um dialeto muçulmano. A polícia filipina acredita que os seqüestradores pertençam à Frente de Libertação Nacional Moro, que reivindica a autonomia da minoria muçulmana do Sul do país. O bispo Frederico Escaler, um dos mais severos críticos do regime do presidente Marcos, foi capturado quando viajava em um microônibus, em companhia de três freiras, alguns estudantes e duas professoras. As duas mulheres ficaram feridas durante a ação, sendo, por isso, libertadas três horas depois do seqüestro. (ESP - 23/2/85)

PRESBITERIANOS VÊM HERESIA NA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Um documento sobre "heresias e riquezas das teologias da libertação" é o resultado do primeiro debate oficial de uma igreja evangélica brasileira sobre o polêmico tema. O debate foi promovido dia 9 passado, em São Paulo, pela Igreja Presbiteriana Independente, durante um sínodo da região metropolitana, reunindo pastores e leigos da capital e Baixada Santista. Uma comissão de seis pastores foi nomeada para aprofundar a análise da Teologia da Libertação e seu relatório será apresentado ao Supremo Concílio da Igreja, previsto para janeiro de 1986, provavelmente em Brasília. Na primeira parte do documento, os presbiterianos apontam "vinte heresias" ou "incompatibilidades das teologias da libertação com o cristianismo". Firmam que elas "misturam cristianismo e marxismo". Entre as contribuições, o documento diz que as teologias da libertação favoreceram o ecumenismo, promovendo carismas valorizados pelos protestantes, são feitas por teólogos competentes, levantam as igrejas diante das injustiças e conscientizam sobre os direitos humanos. (FSP - 25/2/85)

VATICANO ADVERTE QUE MAÇONARIA E FÉ CRISTÃ SÃO INCOMPATÍVEIS

A Santa Sé fez ontem uma nova advertência contra a Maçonaria, embora ressaltando que é preciso "não menosprezar" os esforços dos partidários do diálogo com os maçons. "Os princípios da Maçonaria e os da fé cristã são fundamentalmente irreconciliáveis", segundo um artigo publicado ontem no jornal do Vaticano, "L'Osservatore Romano". O texto não continha qualquer assinatura, numa clara indicação de que foi

aprovado pela hierarquia católica. O artigo repete, essencialmente, a advertência contra a Maçonaria feita em 1983 pelo Vaticano, segundo a qual os católicos vinculados às associações maçônicas estavam incorrendo em "grave pecado e poderão não conquistar a sagrada comunhão". O artigo de "L'Osservatore" afirma que o Departamento para a Doutrina da Fé do Vaticano confirmou a "incompatibilidade essencial entre os princípios da maçonaria e os da fé cristã". O código da nova Lei Canônica da Igreja Católica, datado desse ano, afirma que a participação de um católico na condição de membro de uma organização maçônica é pecado passível de excomunhão. (FSP - 23/2/85)

PASTOR DIZ QUE PAPA É INCENDIÁRIO

O pastor Emilio Castro, secretário-geral do Conselho Ecumênico de Igrejas, disse ontem em Paris, durante contato que manteve com a imprensa, que os discursos feitos pelo papa durante sua recente visita à América Latina foram "incendiários", típicos de "um teólogo da Libertação". Falando em seguida sobre essa teologia, Castro, que é uruguaio, disse que a preocupação dos teólogos da doutrina é "estar com os mais pobres e ofertar-lhes um instrumento para transformar a situação de miséria em que vivem". O secretário-geral do Conselho Ecumênico de Igrejas considerou ainda, ao referir-se aos discursos do papa: "Se isso não é ser um teólogo da Libertação, o que é então?" Recentemente, um teólogo italiano criticou duramente João Paulo II, exatamente pelo teor de seus discursos. Para ele, não havia mais esperança, pois João Paulo II estava simplesmente "esmagando" a Teologia da Libertação. (Ver Aconteceu 295). (ESP - 22/2/85)

COMEÇOU A GREVE NO VATICANO

A difícil e histórica decisão de convocar a primeira greve geral contra a Igreja foi tomada ontem pelos 55 delegados do Sindicato Vaticano, depois de chegarem à conclusão de que a reação das autoridades religiosas, ao longo de 18 meses de negociações por melhores salários, havia sido nula. A greve, marcada para o próximo dia 26, deixará o pequeno Estado papal sem rádio, jornal, correio, museus, gasolina, supermercados e serviços de limpeza. (ESP - 21/2/85)

AGRAVO PROCURA AFASTAR REITOR EM PIRACICABA

O advogado J. B. Viana de Moraes ingressou ontem no Tribunal de Justiça, em nome do Conselho Diretor da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), com agravo regimental contra ato do desembargador Nereu César de Moraes, terceiro vice-presidente do TJ. É que o desembargador se negou a cassar a liminar concedida pelo juiz da 3ª Vara Cível de Piracicaba que reconduziu aos seus cargos o reitor Elias Boaventura e o vice-reitor Almir de Souza Maia. Ambos haviam sido demitidos pelo Conselho Diretor da Unimep, que nomeara para esses cargos os professores Hélio Almeida Manfrinato e Abner da Silva Perpétuo, respectivamente. Viana alega em seu recurso que os diretores demitidos "organizaram, mediante a convocação de alguns professores, funcionários e terceiros estranhos à universidade, um grupo poderoso que, indevidamente, em sinal de protesto, se apossou do campus universitário". Segundo o advogado, foi constituído inclusive um "comando de mobilização" que entrou em contato com diversos políticos, como o deputado estadual Wanderley Macris (PMDB), Luís Ignácio da Silva e Djalma Bom, do PT, João Herman Neto (PMDB) e outros. O parecer transcreve um artigo publicado dia 10 em O Estado, que diz: "Apaixonado pelas causas socialistas, e adepto da Igreja Progressista, Elias procurou fazer do centro de ensino superior, que recebeu para administrar, um fórum para onde convergissem discussões". (ESP - 21/2/85)

BISPO URUGUAIO RETORNA DO EXÍLIO

O bispo de uma das maiores dioceses do Uruguai, monsenhor Marcelo Mendilharat, retornou ontem definitivamente ao país, após 12 anos de exílio. O bispo chegou a Salto, a 500 quilômetros de Montevidéu, em dezembro passado depois de se apresentar à Justiça Militar, que o acusava de manter ligações com os tupamaros. Sem uma sentença definitiva sobre as acusações que pesavam sobre ele, Marcelo Mendilharat retornou à Argentina, país onde passou a maior parte de seu exílio. Finalmente absolvido, ele agora viverá no Uruguai e anunciou que fará uma viagem pelo interior do país antes de retomar suas tarefas na diocese de Salto. (ESP - 13/2/85)

TRABALHADORES RURAIS

MAIS UM PRESIDENTE DE SINDICATO RURAL É AMEAÇADO

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ouro Preto D'Oeste (RO), Agnar de Souza, "o Piau", denunciou ontem que vem sofrendo ameaças de morte por parte de jagunços das fazendas Citrosuco e Urupã. Segundo ele, as ameaças se dão em função das denúncias feitas pelo sindicato no que tange à expulsão de centenas de posseiros das duas fazendas. Além de Agnar, estão ameaçados de morte o coordenador dos "sem terra", e o tesoureiro do Sindicato. "Piau", que se encontra nesta capital para pedir proteção de vida, diz que a Polícia de Ouro Preto D'Oeste não tem tomado qualquer posição com relação aos conflitos. Em decorrência desses conflitos, dois empregados da fazenda Urupã morreram há dois meses e três ficaram feridos. Agnar disse que em Rondônia, cerca de 40 mil trabalhadores rurais não possuem terra. As áreas das fazendas Citrosuco e Urupã estão subjuídice há mais de um ano, por causa de uma liminar da justiça favorável ao Grupo Dezorzi, proprietário das fazendas, diante da intenção do Incra em desapropriá-las e transformá-las em projeto de colonização. (FSP - 25/2/85)

PRESIDENTE DE SINDICATO RURAL RECONHECE AUTOR DO ATENTADO

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba (SP), José de Fátima Soares, reconheceu ontem na Delegacia de Polícia daquele Município, um dos dois homens que tentaram matá-lo com um tiro de pistola automática no último dia 13. O outro detido, Vladimir Soares, não foi reconhecido por José e nem pelas testemunhas convocadas a depor pelo delegado-substituto da Delegacia Seccional de Araraquara. A detenção dos dois suspeitos ocorreu ontem, em Guariba, quando José ainda se encontrava hospedado na residência do presidente do Diretório Municipal do PT em Ribeirão Preto. (FSP - 22/2/85)

FIM DA GREVE EM GUARÁ

Plantadores e apanhadores de algodão da cidade de Guará (SP) decidiram ontem pôr fim à greve que já durava quatro dias. Eles reivindicavam Cr\$ 5.000 por arroba colhida, mais aprovaram em assembléia a proposta feita pelos fazendeiros, de pagar Cr\$ 3.000. Em Ituverava, onde ontem a polícia reprimiu com violência vários piquetes formados por bóias-frias no distrito de São Benito, cerca de 5.000 plantadores e apanhadores de algodão (80% da mão-de-obra do setor no Município) querem a elevação do preço que vem sendo pago pela arroba colhida, de Cr\$ 2.000 para Cr\$ 5.000. Duas tentativas de acordo foram feitas ontem em Ituverava, porém em nenhuma delas obteve-se resultado favorável. Os produtores alegam que os preços alcançados pelo algodão no mercado estão abaixo do custo de produção e que por isso torna-se impossível acatar a reivindicação dos trabalhadores rurais. (FSP - 22/2/85)

COM DIÁRIA DE CR\$ 12 MIL, TODOS BÓIAS-FRIAS VOLTAM AO TRABALHO

Os dez mil trabalhadores rurais de Barretos, Jaborandi, Colina e Colômbia (SP) retornaram ontem ao trabalho em cumprimento à decisão adotada na véspera, quando a greve geral da categoria foi suspensa depois que os bóias-frias aceitaram o preço de Cr\$ 12 mil a diária. O acordo ainda teria de ser homologado à noite pela classe patronal, mas segundo o sindicato dos trabalhadores, a aprovação deveria ser pacífica, já que os representantes dos fazendeiros assinaram o "protocolo de intenções" contendo as propostas feitas pelos mediadores do Ministério e Secretaria do Trabalho. O ambiente durante todo o dia de ontem foi calmo nos quatro municípios, que pertencem à área de atuação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos. (ESP - 22/2/85)

ÍNDIOS

GOVERNO DEMARCA TERRITÓRIO DE 140 MIL HECTARES PARA APINAGÉ

O Governo Federal delimitou em "aproximadamente 140 mil hectares a reserva dos índios Apinagé, na região de Tocantinópolis, no Norte de Goiás. O decreto determinando a demarcação das terras foi assinado ontem pelo Presidente Figueiredo e encaminhado para publicação, ainda hoje, no "Diário Oficial", segundo anunciou o Ministro do Interior. Ele disse que a área atende à reivindicação dos índios quanto à sua extensão e leva em consideração o desenvolvimento sócio-econômico da região, especialmente dos municípios de Tocantinópolis e Natividade. O Presidente da Funai informou que o "plano de operações Apinagé" já foi detonado, isto é, a 4ª Divisão de Levantamento do Departamento de Serviços Geográficos do Exército iniciará a demarcação da área na próxima quarta-feira. Apesar da revolta dos fazendeiros locais e da população de Tocantinópolis contra os índios, a Funai não teme represálias, por entender que a presença do Exército durante os trabalhos de demarcação - que costuma demorar meses - inibirá qualquer ataque aos Apinagé. Na solenidade de ontem, realizada no Ministério do Interior, a única voz destoante era a do Deputado Mário Juruna (PDT-RJ). Ele está desconfiado porque o decreto não foi mostrado aos índios. Isso pode ser mais uma manobra para enrolar o índio - disse o Deputado. A reserva tem como limite a Transamazônica (como queria o Ministério para Assuntos Fundiários e o Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins) e inclui a Aldeia de Cocalinho, tida pelos Apinagé como sagrada porque ali estão enterrados seus ancestrais. (O GLOBO - 15/2/85)

APINAGÉ PROTESTAM CONTRA LIMITES IMPOSTOS

A definição da reserva indígena Apinagé nos termos impostos pelo governo federal começou a provocar os primeiros protestos: um grupo de quatro líderes está em Brasília desde a noite de quinta-feira para tentar insistir na concessão dos 140.600 hectares reivindicados originalmente. Os índios protestam pela perda de uma área ao sul da reserva, onde estão cultivados seis alqueires de arroz que sustentam a aldeia São José, conforme explicou o antropólogo Gilberto Azanha. Segundo ele, o decreto criando a reserva e autorizando a demarcação, assinado pelo presidente Figueiredo, "foi um arranjo de Gabinete que não tem a menor relação com a realidade dos índios". Azanha acha que os caciques que vieram a Brasília e aceitaram a proposta do governo foram pressionados e agora terão de enfrentar problemas internos. A área recebida ao norte, em troca das terras que perderam ao sul - que ficam a oeste da rodovia Transamazônica -, é um cerrado, onde os Apinagé não costumam circular. O grupo que discorda dos limites da reserva - ex-capitão Romão, Maria Barbosa, Grossinho e Juvelina - deve permanecer em Brasília até a segunda-feira, quando deverá retornar o presidente da Funai. (FSP - 16/2/85)

ÍNDIOS APRISIONAM SERTANISTA

Os índios Tikuna estão mantendo como refém o sertanista da Funai André Villas-Boas no posto indígena Feijoal, entre Atalaia do Norte e Benjamin Constant, no Amazonas. Os Tikuna exigem a demarcação imediata de suas terras e querem a presença do presidente da Funai, Nelson Marabuto, como condição para libertar o sertanista. Mas Marabuto havia prometido ir até a região na quinta-feira passada, mas não foi, devendo estar lá apenas no sábado. As promessas não cumpridas do órgão, além da falta de assistência educacional e de saúde foram as principais causas da atitude dos índios de prender André Villas-Boas. (ESP - 12/2/85)

ANTROPÓLOGO TEME QUE OCORRAM NOVOS CONFLITOS COM TIKUNA

Se a guarnição da Polícia Militar e o Delegado de Benjamin Constant (AM), na fronteira com a Colômbia e o Peru, continuarem na cidade, novos incidentes entre índios Tikuna e brancos podem voltar a acontecer. A advertência é do antropólogo João Pacheco, que esteve em Benjamin Constant, no domingo de carnaval, após uma briga entre índios e a guarnição da PM, quando oito Tikuna e três soldados ficaram feridos. João estava em Tabatinga durante o incidente em Benjamin Constant, mas no domingo havia participado, junto a mais de 50 representantes de 40 aldeias Tikuna, de uma reunião em Mariaçu com o Presidente da Funai. No encontro, ficou acertado que a Funai pedirá a demarcação de um milhão e 300 mil hectares de terras para os 18 mil Tikuna, em diversos pontos do Alto Solimões. João negou ontem a versão da PM do conflito. Segundo o antropólogo, um dos barcos utilizados pelos Tikuna para voltarem a suas aldeias parou na cidade de Benjamin Constant porque não tinha furo que permitisse continuar a viagem à noite. "Dos 80 Tikuna que estavam no barco, quase a metade saltou para dormir na cidade. Eles foram ver blocos que passavam e a confusão começou quando dois, que estavam sentados no chão, bebendo, foram agredidos por dois policiais, com cassetete. Outros índios e mais um policial entraram na briga e o Tikuna Pedro Mendes foi baleado na perna", disse João. Segundo o relato que os índios fizeram ao antropólogo, eles recolheram seus feridos e foram para o hospital, onde mais três soldados (que com os outros três, feridos na briga, compõem a guarnição da PM da cidade) prepararam uma emboscada, escondendo-se embaixo de um caminhão e recebendo-os à bala. Quando a munição acabou, o caminho ficou livre e os índios foram tratados no hospital pelo médico que imediatamente despachou dois deles para Tabatinga. Os policiais feridos na primeira briga só tinham talhos superficiais. De todos os feridos, apenas o Tikuna Juvenal, que recebeu tiros no pulmão, garganta e abdômen, permanece hospitalizado. (O GLOBO - 22/2/85)

PRESIDENTE DA FUNAI VISITA OS TIKUNA: PROMETIDA DEMARCAÇÃO

O Presidente da Funai prometeu aos índios Tikuna, criar uma ajudância autônoma do órgão em Tabatinga, para assistência direta aos 18 mil Tikuna da região, segundo informou ontem o sertanista André Villas-Boas, que ficou preso como refém da tribo durante quatro dias, na última semana. Durante visita à tribo, Marabuto prometeu também enviar ao grupo interministerial que delibera sobre a demarcação de áreas indígenas a proposta de criação do território Tikuna, englobando 600 mil hectares. Villas-Boas disse que esse é o primeiro passo para a regularização da área Tikuna. (O GLOBO - 22/2/85)

O GOVERNO DE RORAIMA RETIRA OS GARIMPEIROS

Sem disparar nenhum tiro, nem mesmo como medida de coação, o governo do Território de Roraima limpou ontem a área dos Surucucu, retirando da reserva dos Ianomami os garimpeiros que haviam invadido o local na semana passada. À tarde, os garimpeiros voltaram a reunir-se na praça do Centro Cívico e de lá saíram em passeata para protestar contra a decisão do governo. Também ontem a Polícia Federal continuava ou-

vindo os cabeças da invasão, principalmente os pilotos contratados para fazer o transporte dos garimpeiros das fazendas de Boa Vista até a serra dos Surucucu. Os aviões - sete - continuavam retidos sem autorização para operar. Quatro deles estão na fazenda Iracema, de propriedade do pecuarista José Francisco, enquanto os outros três permanecem estacionados na pista do aeroporto da capital. O governo está distribuindo alimentação aos garimpeiros que vieram de outros pontos do Brasil, atraídos pela notícia da invasão. José Altino Machado, dono da Empresa de Táxi Aéreo e principal acusado de promover a invasão da reserva Ianomami, continuava preso ontem. Como ele se vinha recusando a receber alimentação desde sábado, quando foi detido, acabou sendo transferido para o hospital Coronel Mota, pois estava bastante debilitado. (ESP - 21/2/85)

MARABUTO ACUSA POLÍTICOS PELA INVASÃO

A invasão do território dos índios Ianomami na Serra dos Surucucus, no Território de Roraima, não é apenas um ato de banditismo, segundo declarou ontem em Manaus, o presidente da Funai, Nelson Marabuto. Para ele, foi "uma operação planejada por profissionais, com o uso de uniformes militares, com armamentos pesados e que tem apoio político-empresarial evidenciado, com vínculos de políticos influentes de Manaus e de Boa Vista". Ele referiu-se à ação iniciada na terça-feira como "uma operação militar que deve preocupar não só a Funai, mas os organismos de segurança, o Conselho de Segurança Nacional e as Forças Armadas". Marabuto admitiu ainda que já tem nomes de políticos influentes envolvidos com a invasão e disse que se "os culpados estão na área do Poder Executivo, como nos chegou em Brasília, no escalão que agora nós procuramos ocultar, dissimular diante de vocês, por motivos óbvios, o assunto deve ser aprofundado do a quem doer, isso também é democracia". O presidente da Funai assegurou que todos os envolvimento relacionados com a operação de invasão da Serra dos Surucucus serão investigados, até mesmo denúncias de que políticos que já governaram o Território estão tendo participação, citando as denúncias o deputado federal Mozarildo Cavalcante, sobre as quais estariam envolvidos no episódio o ex-governador do Território, brigadeiro Otomar de Souza, além da vereadora Maria de Lourdes Pinheiro e seu marido, um forte empresário, o fazendeiro Altino Machado, já preso e respondendo a inquérito no Departamento de Polícia Federal de Boa Vista. (ESP - 16/2/85)

GOVERNO PAULISTA VAI DEMARCAR ÁREAS GUARANI

A Funai assinou convênio com o governo de São Paulo para demarcação das áreas indígenas do Estado. Há diversos grupos da tribo Guarani em São Paulo, vivendo em áreas não demarcadas, sendo que a aldeia de Itariri, no litoral Sul paulista, deverá ser entregue aos índios no próximo dia 9 de março deste ano, pelo secretário do Interior, Chopin Tavares de Lima. (ESP - 17/2/85)

CAIAPÓ VÃO ESPERAR PELA DEMARCAÇÃO

Os índios Caiapó vão esperar até o dia 16 pelo início da demarcação do limite Sul de sua reserva, no Pará, que será a maior do País. Depois, vão enviar guerreiros para instalar um posto de fiscalização, apreender todas as máquinas e equipamentos encontrados dentro da reserva e atacar todos os invasores. Esta é a reação dos 400 índios Kuben-Kran-Kren - um dos quatro grupos em que se dividem os Caiapó - à demora da Funai para delimitar a reserva, 3,3 milhões de hectares que constituem uma grande reserva de madeira-de-lei e, por isso, está sendo invadida por madeireiros. (ESP - 12/2/85)

INCRA INVESTE NO REASSENTAMENTO DOS COLONOS RETIRADOS DA BODOQUENA

O Incra vai investir mais Cr\$ 7 bilhões para criar a infra-estrutura necessária ao reassentamento de 406 famílias de posseiros que atualmente ocupam terras dos índios Kadiwêu, na Serra da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul. No local tem ocorrido vários conflitos, mas a situação dos posseiros será resolvida imediatamente com a transferência das famílias para a fazenda Conceição a 150 quilômetros da reserva. (ESP - 16/2/85)

SUCESSÃO NA FUNAI DIVIDE LIDERANÇAS INDÍGENAS

A indicação do Superintendente Gerson da Silva Alves para presidir a Funai no próximo Governo, feita pelo Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) ao Presidente eleito Tancredo Neves, está provocando divergências entre as lideranças indígenas do País. Ontem, enquanto Juruna recebia o apoio de 50 índios na Comissão do Índio da Câmara, o Chefe de Gabinete da Funai, Marcos Terena, e o Diretor do Parque do Xingu, Megaron Txucarramãe, afirmaram que o Deputado precipitou o processo sucessório na Funai. Eles defendem uma ampla consulta aos caciques de todo o País. Juruna, ao lado de líderes Xavante, Guarani, Karajá e Knao, garantiu ter o apoio dos 200 mil índios do País. Em audiência com Tancredo Neves, no dia cinco, Juruna pretende resolver definitivamente a questão. Marcos Terena discorda, afirmando que não soube da realização de qualquer consulta aos índios. "A nossa idéia era reunir todos os índios e discutir os nomes. Um Governo democrático deve dar oportunidade para que o índio faça sua escolha", afirmou. O "Estado Maior" da Funai - equipe de indigenistas que entrou na Fundação no ano passado e assessora diretamente a Presidência - não está identificado com a candidatura do Superintendente. Alegando "continuismo" - Gerson trabalhou com quase todos os últimos Presidentes da Funai - os assessores propõem outros três nomes: o ex-Deputado Modesto da Silveira, que foi Presidente da Sub-comissão do Índio, o antropólogo Carlos Moreira Netto, Presidente do Museu do Índio, e o Pró-Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Álvaro Reinaldo de Souza. Apesar de divergirem quanto à indicação do Presidente, todos os setores do movimento indigenista apoiam a proposta levada por Juruna a Tancredo de desvincular a Funai do Ministério do Interior, transformando-a num organismo autônomo, diretamente ligado à Presidência da República. (O GLOBO - 22/2/85)

TRABALHADORES URBANOS

METALÚRGICOS QUEREM SEMANA DE 40 HORAS

Os sindicatos de metalúrgicos "independentes", do ABC e outras cidades do Interior, adotaram a reivindicação de semana de quarenta horas como ponto prioritário das negociações deste ano em sua campanha salarial. "Vamos conquistar vantagens que valham por toda a vida", define Vicente Paulo da Silva, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. Segundo o presidente da entidade, Jair Meneghelli, uma nova estratégia será adotada este ano nas negociações com as empresas, para o acordo que deverá vigorar a partir de 1º de abril. Os trabalhadores, disse, decidiram não aceitar mais as conversações conjuntas, para um único acordo com as diversas entidades patronais, e que tradicionalmente se realizam através do chamado Grupo 14, da Federação das Indústrias de São Paulo. As pautas de reivindicações serão entregues e debatidas, na pretensão dos operários, com cada um dos sindicatos empresariais. (FSP - 22/2/85)

OS METALÚRGICOS ESPERAM INTERVENÇÃO NO SINDICATO

Durante a campanha salarial deste ano, os metalúrgicos estão se precavendo contra possíveis acusações como "desestabilizar um governo democrático", "não aceitar o pacto social" e de "ser uma categoria privilegiada", entre outras, além de se prepararem também para uma intervenção no sindicato. Essa previsão foi feita pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Jair Meneguelli, no início da segunda assembléia dessa campanha, realizada na sede da entidade, na manhã de ontem, com a presença aproximada de mil trabalhadores. "Os donos de jornais, rádios e emissoras de televisão vão dizer diariamente - frisou - que não é o momento de fazer greve e sim de superar a crise. Não sei se o País está passando por crise, mas o trabalhador eu tenho certeza de que está." (ESP - 10/2/85)

DIEESE MOSTRA A PERDA DE SALÁRIOS

O salário médio do metalúrgico no Estado de São Paulo foi multiplicado por 22,8, em cruzeiros correntes, entre março de 1980 e março de 1984, passando de Cr\$ 11.386,15 mensais para Cr\$ 259.764,97, segundo levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos). No mesmo período, o custo de vida na cidade de São Paulo, também medido pelo Dieese, foi multiplicado por 24,4; o INPC por 22,8, o custo de vida da FIPE por 21 e o nível de inflação por 29,3. Para acompanhar o índice do Dieese, o salário médio teria de subir para Cr\$ 277.822,06 no mesmo período - o que quer dizer que houve uma perda, no final, de 6,5%. De março de 1980 a março de 1984 a massa de salários dos metalúrgicos cresceu, no Estado, em cruzeiros correntes, de Cr\$ 11,5 bilhões para Cr\$ 199,8 bilhões mensais (multiplicação por 17,5), muito abaixo, portanto, da mera correção da alta de preços - o que se explica pelo desemprego na fase de recessão. (FSP - 22/2/85)

PORTUÁRIOS SE PREPARAM PARA UMA NOVA GREVE

Cinco dias antes da posse de Tancredo Neves na Presidência da República, os empregados da Cia. Docas do Estado de São Paulo poderão decretar uma greve geral no Porto de Santos. Tal possibilidade já foi aprovada em assembléia na última sexta-feira. Nova assembléia foi marcada para o dia 19 de março, quando o estado de greve poderá ser decretado. Dentre as reivindicações dos portuários incluem-se aumento de Cr\$ 100 mil a título de produtividade, aumento de 25% para os que não ganham por produção, estabilidade total no emprego, reajustes trimestrais de salários, modificações nos critérios de promoções, mudança da data-base para 19 de maio, fim da sublocação de mão-de-obra no porto e extensão dos benefícios aos aposentados. (ESP - 10/2/85)

VIGILANTE BALEADO EM PIQUETE

Um vigilante bancário que participava de um piquete na avenida Paulista foi baleado por um companheiro que não aderiu à greve e estava trabalhando normalmente na agência do Banco Itamarati, no sétimo dia de paralisação dos vigilantes bancários, que já se estendeu a 28 cidades do Estado. Ontem não houve muitos progressos nas negociações mediadas pelo secretário Pazzianotto, das Relações do Trabalho. O vigilante ferido, Sérgio Barbosa, que trabalha na seguradora Maceió, estava no grupo de piqueteiros que ameaçava invadir a agência do Banco Itamarati e dali retirar Paulo Souza, que trabalha para a empresa Bertel. Paulo sacou sua arma e disparou para o alto. A bala ricocheteou e alojou-se no ombro de Sérgio. Durante mais de quatro horas, o secretário Almir Pazzianotto, das Relações do Trabalho, mediou uma reunião entre o sindicato patronal e representantes da Associação Profissional dos Vigilantes, presidida por Josilmar de França. O Sindicato dos Agentes Autônomos não participou do encontro. Os representantes da associação dos vigilantes insistem

na estabilidade de seis meses, revelando a possibilidade de aceitarem um piso salarial na faixa de Cr\$ 400 mil. O presidente da associação, Josilmar de França, em conversa informal com os jornalistas, confirmou que os grevistas estão recebendo apoio do PT e da CUT e também da Concial e de vários sindicatos, como os dos padeiros, químicos, motoristas de táxi, "que nos estão ajudando financeiramente para a compra de alimentos". (ESP - 12/2/85)

ACABA GREVE NOS TRANSPORTES DA VW

Os 499 operários do setor de transportes internos da Volkswagen, que estavam em greve desde o último dia onze, voltaram ontem ao trabalho. A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo (SP) expôs aos trabalhadores sua impossibilidade de concentrar esforços nesse movimento em razão da proximidade da campanha salarial da categoria (em abril), conforme explicou Mário dos Santos Barbosa, 36, vice-presidente do sindicato. Os metalúrgicos paralisaram suas atividades dia 11 reivindicando equiparação salarial com os operários do transporte externo que recebem Cr\$ 6.551 por hora (Cr\$ 1.221 mais que os de transporte interno), mas não chegaram a um acordo com a empresa e 139 deles foram demitidos. Após a decisão de voltar ao trabalho, a comissão de fábrica procurou a diretoria da Volkswagen para pedir a readmissão dos companheiros. De acordo com o vice-presidente do sindicato, Mário Barbosa dos Santos, a greve foi interrompida diante da intransigência da montadora em não reabrir negociações. Para enfrentar esta postura da Volks, os metalúrgicos teriam que "jogar pesado", mas o momento não é conveniente para isso, diante da campanha salarial. (FSP - 21/2/85)

CONTINUA A GREVE NA DOM BRIL EM SÃO BERNARDO

Os funcionários da Bom Bril, de São Bernardo do Campo (SP), decidiram ontem à tarde manter a greve que ontem já paralisava a indústria há onze dias. Com essa decisão, mantém-se o impasse, pois a Bom Bril se recusa a negociar enquanto durar a greve. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Abrasivos, disse que todos os setores da empresa estão paralisados, o que significa que estão sendo deixados de produzir diariamente 34 mil fardos com 144 embalagens de esponjas de aço, além dos demais produtos de limpeza que a empresa fabrica. Ontem, no décimo-primeiro dia de greve, um dos principais dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Silva, discursou no final da assembleia e anunciou que, a partir de hoje, a entidade começa a preparar um plano para a coleta de fundos e alimentos para os grevistas da Bom Bril. O objetivo é garantir-lhes alimentação caso a empresa se negue a pagar o vale no dia 25 próximo. Os trabalhadores estão reivindicando um aumento salarial real de 30%, estabilidade no emprego por 240 dias, aprovação dos estatutos de sua comissão de fábrica e o pagamento das horas paralisadas. (FSP - 22/2/85)

AS ESCOLAS PARTICULARES PODEM PARAR EM MINAS

A falta de diálogo entre professores e proprietários de escolas particulares de Minas poderá paralisar as aulas em 1.200 escolas do Estado, logo depois do carnaval. Os professores da rede particular, num total de 40 mil, ameaçam entrar em greve se não tiverem aumento com base no INPC integral e uma reposição salarial de 20%. O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, adianta porém que será impossível às escolas particulares atenderem às reivindicações dos mestres, já que o reajuste permitido para a primeira semestralidade escolar é de apenas 72,7% e o aumento exigido pelos professores, segundo ele, atinge o índice de 117%. Os professores deram um prazo até o próximo dia 23 para que o sindicato patronal apresente sua contraproposta, e ameaçam decretar greve geral a partir do dia 25. Os professores, que totalizam 200 mil, também abrem neste fim de semana sua campanha salarial, reivindicando o INPC integral e reposição salarial cujo índice ainda não foi